

**MURARI, Silvia Cristiane**

**Título: A produção de variabilidade da dimensão duração da resposta de pressão à barra: Uma replicação do estudo de Cruvinel (2002)**

**Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Tereza Maria de Azevedo Pires Sérgio**

**Nível: Mestrado**

**Ano de defesa: 2004**

**Linha de Pesquisa:** Processos Básicos da Análise do Comportamento

**Palavras-chave:** variabilidade; controle de estímulos; classe de respostas; dimensão comportamental

**RESUMO**

Estudos têm sido realizados no sentido de buscar as leis que governam a variabilidade, do mesmo modo que se buscaram as leis que descrevem processos seletivos. Pesquisas recentes têm estabelecido seus problemas em torno da questão de se a variabilidade é um operante (ou seja, um comportamento) ou uma dimensão do comportamento operante (como o são força, duração, latência, entre outras). Grande parte dos estudos desta área tem utilizado como unidade de medida da variabilidade seqüências de respostas reforçadas em um esquema denominado LAG. Apesar de se encontrar vários estudos que utilizam este procedimento, o que permite a construção um corpo teórico e empírico importante, há ainda muitas questões em aberto que precisam ser investigadas e respondidas. Dessa forma, o presente estudo teve por proposta replicar o trabalho de Cruvinel (2002) que, ao invés de utilizar seqüência de resposta como unidade de medida da variabilidade, utiliza a dimensão duração e, assim, investigar a) a produção de variabilidade da dimensão da duração em um esquema LAG e b) se variabilidade produzida nesta dimensão seria ou não sensível ao controle de estímulo. Utilizou-se para isto 2 ratos machos da raça McCowley privados de água. Os ratos foram expostos à diferenciação da duração da resposta de pressão à barra para que fossem instaladas ou fortalecidas durações de até 6 segundos em seguida foram estabelecidas classes de respostas que na condição de variabilidade e estereotípiã determinaram o que seria considerado diferente ou igual a ser reforçado. Os ratos foram expostos a diferentes contingências de reforçamento em diferentes seqüências. As condições experimentais a que foram expostos são: variabilidade (*lag 5*), estereotípiã e intermitência (VR). Os resultado, de forma geral, indicam que sob a contingência LAG os índices de variabilidade são maiores que os obtidos sob a contingência de intermitência (VR); a ordem de exposição às diferentes condições experimentais podem alterar os resultados nas condições subseqüentes e; a variabilidade produzida sob a contingência LAG não foi posta sob controle de estímulo.